

# Excursão na Teologia Natural (Parte 4): Derrotadores de Crenças Propriamente Básicas

Seção 04 / Aula 04

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 16/05/2024, 18:30:01 (horário de São Paulo)

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 04](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 20/10/2026.

## Derrotadores de crenças básicas

Da última vez argumentei que a crença em Deus e nas grandes verdades do Evangelho são crenças propriamente básicas, não apenas no que diz respeito à racionalidade, mas também no que diz respeito a ser garantida através do testemunho do Espírito Santo. Assim, por meio do testemunho do Espírito, podemos dizer que sabemos que Deus existe e que estas grandes coisas do Evangelho são verdadeiras. Agora, hoje chegamos a uma questão muito importante que tenho adiado nas últimas duas semanas, e esta é a questão dos derrotadores de crenças propriamente básicas. Plantinga enfatiza que a basicidade adequada da crença em Deus não implica a sua inderrotabilidade. Isso quer dizer que esta crença é derrotável – ela pode ser derrotada por outras crenças incompatíveis que venham a ser aceitas pelo teísta.

Se um teísta passa a aceitar crenças que são incompatíveis com a sua crença em Deus, então ele tem uma espécie de dissonância cognitiva e, para permanecer racional, terá de abandonar algumas das suas crenças, e talvez seja a sua crença em Deus que ele desistirá para manter sua racionalidade. Assim, por exemplo, imagine um cristão que é confrontado com o problema do mal contra a existência de Deus. Ele é confrontado com um potencial derrotador da sua crença cristã em Deus. Se quiser permanecer racional nas suas crenças, terá de ter um derrotador deste derrotador das suas crenças cristãs – uma espécie de derrotador-derrotador, por assim dizer. É aqui que a apologética cristã pode entrar; para ajudar a formular respostas a estes potenciais derrotadores. Por exemplo, a defesa do livre arbítrio poderia ser uma forma de derrotar o problema do mal.

Mas Plantinga também argumenta que, em alguns casos, a própria crença original pode exceder de tal modo o seu alegado derrotador, em garantia, que na verdade se torna um derrotador intrínseco do seu derrotador ostensivo. Ele dá o exemplo muito interessante de alguém que foi acusado de um crime que sabe não ter cometido mas que ainda assim, todas as provas apontam para essa pessoa. Portanto, se um júri composto por seus pares simplesmente se baseasse nas evidências, eles deveriam condená-lo e considerá-lo culpado. E Plantinga salienta que tal pessoa não é racionalmente obrigada a seguir as provas até onde elas levam, porque sabe que é inocente, e sabe disso de uma forma propriamente básica. Não há necessidade de ele abandonar essa crença propriamente básica e concordar com os seus pares que ele é, de fato, culpado.

A crença de que ele não cometeu o crime derrota intrinsecamente os derrotadores trazidos contra ele pelas evidências. Plantinga faz a aplicação teológica ao sugerir que a crença em Deus pode, de forma semelhante, derrotar intrinsecamente todos os anuladores que são

invocados contra ela. Plantinga sugere que as circunstâncias que poderiam produzir uma garantia tão poderosa para a crença em Deus são o sentido natural e implantado de Deus que ele acredita que Deus colocou em nossos corações, bem como o testemunho do Espírito Santo que aprofunda e acentua esse senso inato de Deus. Então caso surja um conflito entre o testemunho do Espírito Santo sobre as verdades fundamentais da fé cristã e as crenças que são baseadas em argumentos e evidências, então é o primeiro que deve ter precedência sobre o segundo, e não o contrário.

Isto está exatamente em linha com o que descrevi na semana passada como a afirmação de Martinho Lutero de que apenas o uso ministerial da razão é válido e legítimo. Não é permitido à razão agir como um magistrado e julgar a verdade da mensagem do Evangelho. É um ministro da mensagem do Evangelho e submete-se a ela e serve-a. Portanto, a crença em Deus e nas grandes coisas do Evangelho nos são concedidas pelo testemunho do Espírito Santo e são derrotadores intrínsecos de quaisquer, alegados, derrotadores que possam ser invocados contra eles.

## Outras religiões e testemunho autêntico

Algumas pessoas discordariam disso. Eles diriam, não, a razão pode ser usada num papel magistral, pelo menos pelo incrédulo que ainda não conheceu a Cristo e está explorando em qual sistema religioso acreditar. Eles perguntarão de que outra forma você poderia determinar qual deles é verdadeiro, a Bíblia, o Alcorão ou o Livro de Mórmon, a menos que usemos argumentos e evidências para julgá-los? O Muçulmano ou o Mórmon também afirma ter um testemunho interior do Espírito de Deus ou um “ardor no peito” que os autentica a verdade de suas respectivas Escrituras. As reivindicações cristãs de uma experiência subjetiva, dizem eles, apenas parecem estar no mesmo nível de afirmações não-cristãs semelhantes. Como podemos responder a esta objeção?

Como já sugeri em lições anteriores, parece-me que o fato de outras pessoas alegar ter um testemunho do Espírito Santo ou arder no peito não faz nada para derrotar a crença que uma pessoa que realmente tem o testemunho do Espírito Santo às verdades da sua fé. A existência de um autêntico e único testemunho do Espírito Santo não exclui de forma alguma que poderia haver pessoas que fazem afirmações falsas sobre tal coisa. Então, se for esse o caso, como é que a existência de alegações falsas a um testemunho do Espírito Santo a favor de uma religião não-cristã faça qualquer coisa, logicamente, para minar o fato de que o crente cristão possui o testemunho real e autêntico do Espírito Santo? Por que eu deveria ser privado da minha alegria e da minha segurança de salvação simplesmente porque outra pessoa finge falsamente, seja com sinceridade ou sem sinceridade, do testemunho do Espírito?

Se um Mórmon ou um Muçulmano afirma falsamente ter experimentado o testemunho do Espírito de Deus em seu coração sobre a verdade do Alcorão ou Livro de Mórmon, isso não faz nada (me parece) para minar a veracidade da minha experiência. Mas alguém pode insistir neste ponto: “Mas como você sabe que a sua experiência não é tão espúria quanto a deles?” Pois bem, esta questão já foi respondida: a experiência do testemunho do Espírito é auto-autenticada para quem realmente o possui. O cristão cheio do Espírito pode saber imediatamente que a sua reivindicação ao testemunho do Espírito é verdadeira, apesar da presença de alegações falsas feitas por outras pessoas que aderem a outras religiões.

Quando você é confrontado com um mórmon, um muçulmano ou um adepto de alguma outra fé que afirma saber de maneira propriamente básica que sua fé é verdadeira, você pode simplesmente começar a compartilhar com essa pessoa, derrotadores da crença dessa pessoa. Compartilhe com eles objeções ao Alcorão ou objeções à veracidade histórica do Livro de Mórmon, por exemplo. E ao compartilhar esses derrotadores com eles, faça isso em oração, confiando que Deus os usará para quebrar sua falsa confiança porque eles realmente não têm um testemunho autêntico do Espírito Santo. Eles não têm uma experiência de auto-autenticação. Eles são enganados por algum tipo de experiência falsa. Então, os derrotadores que você compartilha com eles não serão intrinsecamente derrotados pela crença deles. Eles podem avançar e ajudar a convencer essa pessoa.

Nunca se esqueça que enquanto você compartilha esses derrotadores o Espírito Santo também está trabalhando silenciosamente dando testemunho genuíno ao coração daquela pessoa à verdade do Evangelho. Ele pode permanecer um não-cristão apenas por ignorar e resistir à convicção e a atração do Espírito de Deus sobre seu coração. Portanto, não se deixe intimidar por falsas alegações a um testemunho auto-autenticado do Espírito Santo. Em vez disso, quando você confrontar tal pessoa, compartilhe com ela derrotadores por sua crença e orar por eles que o Espírito de Deus convenceria seus corações e os atrairia para ele.

## **Discussão: objeções e resistência**

Algum comentário ou pergunta sobre essa resposta a esta objeção, até aqui? Aluno: Você debateu com inúmeros cétricos e pessoas que não acreditam em Deus. Você e Plantinga estão dispostos a se levantar diante de multidões e falar sobre isso. Como você descreveria a relutância deles em aceitar o Espírito? Dr. Craig: Penso, com toda a franqueza, que para muitas das pessoas com quem debati é muito evidente que a sua descrença não se baseia em argumentos e provas, porque muitas deles revelam-se tão incapazes, francamente, de defender a sua própria visão do mundo quando desafiadas, ou refutando os argumentos e evidências da existência de Deus ou da verdade do Cristianismo. Parece muito evidente que se eles realmente seguissem as evidências para onde isso leva, eles ficariam pelo menos abalados, se não mudassem de ideia.

Mas penso que para muitos deles existe apenas um compromisso profundo à verdade do naturalismo ou pelo menos à falsidade do cristianismo. Alguns deles foram bastante sinceros sobre isso. Lembro-me, por exemplo, do humanista e abortista canadense Henry Morgantaler dizendo nos debates que tive com ele que mesmo que Deus lhe aparecesse e se mostrasse para ser verdade, disse Morgantaler, eu ainda não dobraria os joelhos diante dele. Eu preferiria ir para o inferno do que dobrar os joelhos diante de Deus e adorá-lo. Foi apenas uma profundo, profundo rejeição moral de Deus de sua parte. Drew. Aluno: Eu só queria acrescentar algo a isso. Isto também é verdade em religiões fora do Cristianismo. Uma das minhas experiências com os rabinos ortodoxos é – alguns deles até disseram que se Jesus descesse do céu em toda a sua glória, Eu não dobraria os joelhos diante dele. Dr. Craig: Uau.

Acho que quando você chega a um ponto como esse com uma pessoa, você não deveria se sentir desanimado em certo sentido. Na verdade, eu acho, você fez tudo o que a apologética pode fazer. Porque o que você fez foi remover qualquer desculpa intelectual para a incredulidade e expôs a incredulidade pelo que realmente é – apenas um coração

profundamente endurecido e uma determinação de não acreditar em qualquer base. Aluno: Sim, Dr. Craig, eu estava... Adoro filmes e adoro conectar filmes com apologética. Eu estava pensando no filme Contato quando se trata disso. Aquela última cena com Jodie Foster – seria um bom exemplo de uma crença propriamente básica onde ela está diante de todos e eles dizem: Você não tem provas. Você não tem provas. Você não admite a possibilidade de estar alucinando com tudo isso?

No final ela diz: Sim, mas não posso negar que realmente aconteceu porque tudo em mim me diz que foi real. Seria esse um bom exemplo? Dr. Craig: É um exemplo maravilhoso do cinema contemporâneo. Gostei muito daquele filme Contato. Quando ela tem essa visão cósmica da essência do universo ou tanto faz, ela chora, eu nunca soube! Eu nunca soube! A verdade disso simplesmente atinge ela. Então, como você disse, todas as evidências estão contra ela, pelo menos até bem perto do final, quando acho que eles acham que faltam 18 minutos. Mas mesmo fora disso. Digamos que ela não tivesse aquela evidência que finalmente se materializou no final para ela, esta era uma crença propriamente básica, baseada nesta experiência que derrotava simplesmente e intrinsecamente as provas apresentadas contra ela por pessoas que nunca tinham tido tal experiência e que lhe diziam que era ilusória.

Então, se você ainda não viu o filme Contato Eu encorajaria você a assistir e pensar nisso em termos de crenças propriamente básicas e derrotadores intrínsecos de derrotadores. Bom exemplo. Kevin. Sim, Bruce. Aluno: Acho que para muitos desses cétricos é a crença numa anti-religião. É mais uma anticrença do que uma crença. Isto é o que eles abraçam. Dr. Craig: Acho que esse é um bom ponto. Você vê isso especialmente com agnósticos que realmente não têm um sistema de crenças positivo. Não é como se estivessem comprometidos com qualquer tipo de alternativa. Mas eles estão comprometidos, como você diz, com a falsidade do Cristianismo – que não se permite que isto seja verdade. Aluno: Como corolário, ouvi alguém comentar que você pode se dirigir a um crítico, mas não pode se dirigir a um cínico.

Se alguém é cínico, na verdade não está interessado no que é verdade, nas evidências ou em qualquer coisa assim. Craig: Isso exige sensibilidade quando você está conversando com uma pessoa, independentemente de valer a pena ter essa conversa ou não. Porque há pessoas que estão pesquisando e que responderão às evidências e aos argumentos. Recebemos e-mails maravilhosos todas as semanas de pessoas assim. Mas estamos falando aqui de alguém que, até o fim da vida, resiste firmemente à atração e ao convencimento do Espírito Santo. Essa pessoa não será capaz de estar diante de Deus e ter uma desculpa justa porque as evidências e os argumentos que ela tinha não eram adequados.

## Experiência religiosa e faculdades cognitivas

Bem, vamos continuar. Penso que a interpretação mais plausível que uma pessoa poderia dar a esta objeção, se quisermos levar a discussão adiante, seria dizer que falsas alegações de um testemunho do Espírito Santo deveriam minar a minha confiança na fiabilidade das faculdades cognitivas que formam as crenças religiosas, porque essas faculdades, evidentemente, muitas vezes enganam as pessoas. Você vê tantas religiões falsas no mundo que parece que você simplesmente não consegue ter nenhuma confiança nas faculdades cognitivas que levam às crenças religiosas porque, como você mesmo admite, a maioria das pessoas tem crenças falsas como resultado dessas faculdades. O fato de tantas pessoas, aparentemente, acreditarem sinceramente, mas falsamente, que o Espírito de Deus lhes testificam da verdade da sua religião deveria fazer-nos desconfiar da nossa própria experiência de Deus.

Por que deveríamos confiar na nossa experiência quando pensamos que a experiência de todos os outros não é confiável? Penso que há pelo menos duas coisas erradas nesta afirmação ou interpretação da objeção. Primeiro, como cristãos, não precisamos dizer que toda experiência religiosa não-cristã é simplesmente espúria – que é totalmente inválida. Pode muito bem acontecer que os adeptos de outras religiões desfrutem de uma experiência verídica de Deus em certos aspectos. Por exemplo, talvez nas religiões panteístas a experiência de Deus como a Base do Ser, da qual nós, criaturas dependentes, dependemos momento a momento para a nossa existência. Ou talvez em certas religiões uma experiência de Deus como o Absoluto Moral de quem derivam os deveres e valores morais. Ou mesmo uma experiência religiosa de Deus como o Pai amoroso da humanidade.

Não precisamos dizer que todas essas experiências de Deus são apenas espúrias. Não estamos empenhados em dizer que as faculdades cognitivas responsáveis pelas crenças religiosas das pessoas são fundamentalmente não confiáveis. Em segundo lugar, a objeção pressupõe injustificadamente que o testemunho do Espírito Santo é o produto das faculdades cognitivas humanas ou que é indistinguível dos produtos das faculdades cognitivas humanas. E isso simplesmente não é verdade. É apenas um fato sociológico que a experiência religiosa não-cristã, tal como a experiência religiosa budista ou hindu, é tipicamente muito diferente da experiência cristã. Por que eu deveria pensar que quando um mórmon diz que tem um “ardor no peito” que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que isso é qualitativamente indistinguível do testemunho do Espírito Santo que eu experimento?

Não vejo qualquer razão para pensar que estas experiências religiosas não-verídicas que as pessoas têm sejam qualitativamente indistinguíveis do testemunho do Espírito Santo. E uma forma de obter provas deste fato seria simplesmente perguntar aos convertidos dessas outras religiões ao Cristianismo se a sua experiência é diferente agora. Pergunte aos ex-mórmons ou ex-muçulmanos que se tornaram cristãos: “A sua experiência de Deus agora é diferente de quando você era mórmon ou muçulmano?” Acho que na maioria dos casos eles dirão absolutamente que é diferente. Eles conheceram a Deus de uma maneira pessoal diferente. Simplesmente não é correto dizer que o testemunho do Espírito Santo é indistinguível destas experiências religiosas falsas.

## Experiências induzidas e confiança racional

Alguém poderia dizer (e já ouvi isso): “Mas não foi dito que os neurocientistas podem estimular artificialmente o cérebro a ter experiências religiosas que são obviamente não-verídicas e, no entanto, são como o testemunho do Espírito Santo?” Talvez um cientista do cérebro pudesse estimular seu cérebro para fazer você pensar que tem um testemunho do Espírito Santo sobre a verdade do Cristianismo. Novamente, como questão factual, isso simplesmente não é verdade. O tipo de experiências religiosas que os neurocientistas conseguiram induzir artificialmente por meio de estímulos cerebrais são mais semelhantes às experiências religiosas panteístas, como no Taoísmo, no Budismo e no Hinduísmo – uma espécie de sentimento de unidade com o Todo. Onde você perde sua identidade pessoal no Todo, a totalidade de tudo, o Absoluto.

Eles não são como experiências cristãs da presença e do amor pessoal de Deus. Portanto, simplesmente não é verdade que os neurocientistas tenham sido capazes de induzir algo parecido com o testemunho do Espírito Santo nas pessoas. Mas mais importante, mais fundamentalmente do que isso, o fato de que uma experiência não verídica pode ser induzida que é qualitativamente idêntica a uma experiência verídica não faz absolutamente nada para minar o fato que existem experiências verídicas e que somos racionais em considerar essas experiências como verídicas. Caso contrário, você teria que dizer isso porque os neurocientistas podem induzir em seu cérebro suas experiências cerebrais de ver um objeto ou ter uma alucinação de alguma coisa, que, portanto, seus cinco sentidos são totalmente não confiáveis e você nunca deve confiar neles quando vir um objeto.

Só porque um neurologista pode estimular artificialmente seu cérebro a fazer você pensa que está tendo uma experiência com algum objeto não há razão alguma para duvidar que, quando você não está sob tal estímulo artificial<sup>[1]</sup>, suas experiências com tais objetos não são verídicas. Da mesma forma, mesmo que um cientista pudesse estimular artificialmente o meu cérebro para me fazer pensar que estou a ter uma experiência de Deus, nada prejudica a veracidade da minha experiência de Deus quando não estou sob estímulo artificial de um neurocientista. Portanto, a objeção a um testemunho auto-autenticado do Espírito com base neste tipo de alegações falsas de tal experiência não prejudica minha confiança racional no que o Espírito Santo comunica e seu testemunho da existência de Deus e das grandes verdades do Evangelho.

## Discussão: Escritura e autoautenticação

Qualquer discussão sobre esse ponto antes de prosseguirmos. Aluno: Eu sei que você usa o termo “autoautenticação”. Mas a Bíblia não nos diz para testar os espíritos com a sua Palavra? Portanto, em essência, não é autoautenticado. Pode ser autoatualizável porque eu o experimentei, mas não devo testar essa experiência ou essa visão com a Palavra de Deus? Dr. Craig: Acho que você pode não ter vindo aqui há cerca de três semanas quando olhamos para os dados do Novo Testamento sobre o testemunho do Espírito Santo porque lidei com essa passagem em 1 João onde 1 João 4:1 diz: “Amados, não deem crédito a qualquer espírito, mas provem os espíritos para ver se procedem de Deus”. O que eu argumentei – e me sinto muito confiante nisso – é que João não está encorajando as pessoas a testarem, nesse sentido, o testemunho do Espírito Santo em seus próprios corações.

Ele está falando sobre falsos profetas que vêm até eles alegando falar em nome do Espírito de Deus. Você precisa testar esses profetas para ver se eles estão genuinamente falando da parte de Deus. Ele fala sobre essas pessoas em 1 João 2 – Eles saíram de nós, mas na verdade não são dos nossos. Existem alegações falsas por aí, e eu diria que as pessoas que reivindicam a queima do peito do Mormonismo seria um exemplo desse falso espírito. Ele precisa ser testado. Mas não há nada em João que sugira que testemos o testemunho do Espírito Santo quanto à verdade do Evangelho. Pelo contrário, tudo o que João diz sobre isso é que nos ensina e nos conduz a toda a verdade, excede o testemunho dos homens, é o testemunho do próprio Deus, e nos dá segurança e confiança de que nossa fé é verdadeira. Aluno: Então você está dizendo que eu posso estar delirando e ainda não devo testar isso? Dr. Craig: Não.

O que estou dizendo é. . . OK, você precisa voltar e olhar as notas sobre isso, o que eu disse sobre o que significa ser autoautenticado. Eu disse que uma pessoa que tem um testemunho genuíno do Espírito Santo não pode ser iludida. É inconfundível. É, como eu disse, um testemunho auto-autenticado. Agora você pode estar iludido como um Mórmon ou um Muçulmano e pensar que tem tal experiência; isso é verdade. Mas a pessoa que tem uma experiência verídica do Espírito de Deus não pode estar enganada sobre isso. Aluno: Lembro que passei por esse caminho de olhar para o Budismo, o Taoísmo e assim por diante. Lembro-me de acordar. Eu sabia que estava dormindo porque me lembro de acordar. Acordei quando ouvi a Palavra de Deus. Essa experiência, nesse sentido, foi auto-autenticada, mas a experiência veio através da Palavra de Deus.

O que não estou ouvindo – pode ser que simplesmente não esteja entendendo, é que: Qual o papel que a Palavra de Deus desempenha em nos assegurar que temos, auto-autenticado, é, de fato, verídico e não uma ilusão. Dr. Craig: OK. Plantinga tem muito a dizer sobre a Palavra de Deus. O que eu disse é que o Espírito Santo dá testemunho às grandes verdades do Evangelho. Então, como podemos descobrir quais são essas verdades? Bem, eles estão na Palavra de Deus. Portanto, a Palavra de Deus é o meio pelo qual aprendemos essas verdades, e então é o Espírito que dá testemunho dessa verdade. Assim como na sua experiência! Você ouviu isso, e tenho certeza de que isso impressionou você de alguma forma como verdade, que esta é realmente a Palavra de Deus que está falando comigo. A segurança não vem da Palavra. Vem do Espírito Santo que dá testemunho dessa Palavra. A Palavra é o que lhe dá o conteúdo.

É o meio. Mas então é o próprio Espírito de Deus que dá testemunho da verdade disso. É por isso que o anúncio do Evangelho e da Palavra de Deus é tão importante porque será o meio por meio do qual aprenderemos sobre essas verdades que o Espírito dá testemunho.

## Duas razões contra o uso magistral da razão

Tudo bem. Deixe-me prosseguir sugerindo duas razões teológicas por que eu acho que esses cristãos que apoiam o uso magistral da razão estão enganados. Estas são agora duas razões pelas quais eu rejeitaria o uso magistral da razão. Primeiro, tal papel condenaria a maioria dos cristãos à irracionalidade. Pense nisso. A grande maioria da raça humana não tem tempo, nem treinamento, nem os recursos de uma biblioteca para desenvolver um sistema completo de apologética cristã como base de sua fé. Mesmo os defensores do uso magistral da razão estavam no início de sua educação ainda presumivelmente carentes de tal apologética. De acordo com o uso magistral da razão, essas pessoas não deveriam ter acreditado em Cristo até que terminassem sua apologética. Caso contrário, estariam acreditando por razões insuficientes.

Lembro-me de quando era estudante do seminário em Trinity, perguntei a um dos meus colegas: “Como você sabe que o Cristianismo é verdadeiro?” E ele me disse: “Eu realmente não sei”. Isso significa que ele deveria ser um não-cristão naquele momento? Que ele deveria rejeitar Cristo de sua vida até que pudesse encontrar uma resposta para essa pergunta? Acho que obviamente não! Ele sabia que o Cristianismo era verdadeiro porque conhecia Jesus, embora ainda não tivesse elaborado algum tipo de apologética para a fé cristã. Portanto, o fato é que podemos conhecer a verdade, quer tenhamos argumentos racionais ou não. A grande maioria dos cristãos em todo o mundo e ao longo da história nunca estiveram em uma posição onde pudessem justificar suas crenças cristãs de uma forma racional através de argumentos e evidências.

Acho que foi na semana passada que alguém disse que se Deus simplesmente nos abandonasse para descobrir pela nossa própria razão se ele existe ou não, então entrar no céu seria como entrar em Harvard. Achei que isso foi tão apropriado. A segunda razão que quero dar por rejeitar o uso magistral da razão, é que se o uso magistral da razão fosse legítimo, então, uma pessoa que recebeu argumentos pobres a favor do Cristianismo teria uma desculpa justa para não acreditar em Deus. Imagine alguém que recebeu um argumento inválido para a existência de Deus. Será que essa pessoa poderia estar diante de Deus no Dia do Julgamento? e diga: “Deus, aqueles cristãos apenas me deram esse péssimo argumento inválido para acreditar em você. Por isso não acreditei”? Não! A Bíblia diz que todos os homens são indesculpáveis. Isso está no livro de Romanos.

Mesmo aqueles a quem não são dadas boas razões para acreditar e muitas boas razões para não acreditar são, em última análise, indesculpáveis, porque a razão última pela qual não acreditam é porque rejeitam deliberadamente o testemunho do próprio Deus, Do Espírito Santo às grandes verdades do Evangelho ou à existência de Deus. Então me parece que o papel da argumentação racional em saber que o Cristianismo é verdadeiro é novamente o papel de um servo. Uma pessoa sabe que o Cristianismo é fundamentalmente verdadeiro porque o Espírito Santo lhe diz que é verdade, e embora argumentos e evidências possam ser usados para confirmar esta verdade, não podem ser legitimamente usados para derrotá-lo ou substituí-lo. O testemunho do Espírito Santo é um derrotador intrínseco de quaisquer derrotadores que sejam trazidos contra ele.

## Intensidade do testemunho e conclusão

Eu poderia apenas dizer aqui que não vejo alguma razão para pensar que Deus não pode aumentar o testemunho ou intensidade do testemunho do seu Espírito Santo conforme necessário. Pode muito bem ser que o testemunho do Espírito Santo que você tem agora pode não parecer suficiente para superar grandes derrotadores da fé cristã, mas é suficiente para você agora. Mas imagine um estudante, digamos, criado na antiga União Soviética e doutrinado com a propaganda marxista ao longo de sua escolaridade e carreira universitária. Para que essa pessoa acredite e derrote intrinsecamente os derrotadores trazidos contra ela, Deus pode intensificar o testemunho do Espírito Santo a um grau que está muito além do que você ou eu experimentamos aqui. Por outras palavras, o testemunho do Espírito Santo pode variar na sua intensidade em relação às circunstâncias e às necessidades.

O que Deus não permite é que uma pessoa se encontre numa situação em que a coisa racional a fazer seja apostatar, rejeitar Cristo ou não ser crente, e ser ateu ou agnóstico – um não-cristão. Portanto, mesmo que o testemunho do Espírito Santo em sua vida não pareça poderoso o suficiente para derrotar todos os derrotadores, pode muito bem ser o caso daqueles que são confrontados com derrotadores muito poderosos, que experimentem um testemunho mais intenso do Espírito Santo que será suficiente para a sua perseverança na fé. Isto leva-nos finalmente ao terceiro passo do argumento: Terceiro, portanto, a crença de que o Deus bíblico existe pode ser racionalmente aceita como uma crença básica não baseada em argumentos.

E eu apenas acrescentaria, como vimos, que essa crença propriamente básica é propriamente básica não apenas no que diz respeito à racionalidade, mas também no que diz respeito à garantia, de modo que se possa dizer que sabemos, com base no testemunho do Espírito Santo, que Deus existe e as grandes verdades do Evangelho são realmente verdadeiras. Vamos encerrar com uma Palavra de bênção das Escrituras. “Ora, ao Deus que é poderoso para confirmar vocês segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio desde os tempos eternos, e que, agora, tornou-se manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência da fé, entre todas as nações, a este Deus único e sábio seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, para sempre. Amém!”

## Referências

William Lane Craig. Lecture 4: Defeaters of Properly Basic Beliefs. Defenders 3, Excursus on Natural Theology. Reasonable Faith, 2015. PDF oficial, p. 31–40.

Bíblia Sagrada, Nova Almeida Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

Vídeo indicado na nota do original: <https://www.youtube.com/watch?v=DVn90-83NQQ#t=1m23s>. Acesso registrado no original em 6 setembro 2015. Título/autoria não inferidos.

## Notas editoriais da revisão

[1] O português e os dois registros ingleses consultados trazem uma negação final neste período que torna a frase ambígua em relação ao argumento ao redor. A fala foi preservada no corpo, sem presumir erro de tradução nem corrigir silenciosamente o original. É necessária conferência audiovisual para decidir eventual ajuste.

**Créditos e fontes**

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2015 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 20/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-excursus-on-natural-theology/excursus-on-natural-theology-part-4/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-teologia-natural-parte-4/>